



ANÁLISE DE CRÉDITO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Walmir Wilpert¹

Silvana de Lurdes Martinazzo²

RESUMO: Crédito está vinculado a política monetária impactada pela atuação do governo, sendo controlada e conduzida pelo Banco Central. Esta parte da economia é de grande relevância dado a importância do mercado de crédito para o desenvolvimento e dinamismo gerado na economia. Esses créditos podem ser de curto, médio e longo prazo. Cooperativas de Crédito, Bancos Múltiplos, Bancos Comerciais e Bancos de Financiamento são os principais canais de captação de recursos por parte das empresas. A instituição financeira tem a função de aproximar os agentes superavitários com os agentes deficitários, por meio de intermediações financeiras desta forma se necessita de uma Política de Crédito bastante estruturada para minimizar os riscos de não recebimento referentes ao capital emprestado.

Palavras-chave: Crédito. Cooperativas de Crédito. Instituições Financeiras.

ABSTRACT: Credit is linked to monetary policy affected by government action, being controlled and conducted by the Central Bank. This part of the economy is of great importance given the importance of the credit market for the development and dynamism generated in the economy. These credits can be short , medium and long term . Credit Unions, Banks Multiple , Commercial Banks and Finance Banks are the main channels of fundraising by companies . The financial institution has the function of bringing the surplus agents with the deficit agents, through financial intermediation in this way if you need a Credit Policy quite structured to minimize the risk of non-receipt for the borrowed capital .

Keywords: Credit. Credit Unions . Financial Institution.

¹ Graduando em Ciências Contábeis (SECAL).

² Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG) Professora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Pato Branco/PR - FADEP - E-mail:silmartinazzo@hotmail.com

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
REVISÃO DA LITERATURA	4
1 ANÁLISE DE CRÉDITO	4
2 POLITICA DE CRÉDITO	5
3 RISCOS DE CRÉDITO	5
4 RISCO DO CLIENTE	6
5 RISCO DE OPERAÇÃO	6
6 RISCOS DE CONCENTRAÇÃO DE CRÉDITO	6
7 RISCOS DA ADMINISTRAÇÃO DO CRÉDITO	6
8 OUTROS RISCOS	7
9 GARANTIAS	7
MATERIAL E MÉTODOS	7
1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO	8
RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
TABELAS E FIGURAS	11
Quadro 1	11
CONCLUSÕES	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12



INTRODUÇÃO

O presente artigo apresentara como um rigoroso sistema de avaliação e análise de crédito influenciam na boa liquidez e baixa inadimplência por parte dos credores.

Esta análise visa rigor e comprometimento na verificação de documentos, capacidade de pagamento e análise de riscos.

Uma análise de credito realizada de forma errônea pode acarretar um prejuízo financeiro tanto para a instituição financeira quanto para a parte devedora.

As linhas de crédito podem ser de curto, médio ou longo prazo, subsidiadas pelo governo em projetos de desenvolvimento econômico.

Na atual situação econômica, a procura por linhas de créditos em cooperativas de crédito tem aumentado. Essas instituições além de trabalharem com taxas de juros diferenciadas possui ainda diferencial tributária sendo a isenção da alíquota de IOF (3% PF E 1,5 % PJ) incidindo apenas o IOF adicional com alíquota de 0,38%, incidente sob o valor liberado das operações, independente do prazo, conforme previsto no § 5º do art. do art. 8º do Decr eto nº. 6.306/07.

O tema tem grande importância nas instituições financeiras, devido ao prazo das operações, as mesmas devem ser bem analisadas, pois no decorrer deste tempo, fatores externos e econômicos podem influenciar a capacidade de pagamento dos tomadores de credito.

Desta forma a prefixação de taxas deve ser assertiva evitando que oscilações no mercado financeiro-econômico não prejudiquem ambas as partes, sendo o devedor em não honrar com seus débitos, quanto da parte da instituição de não receber o retorno financeiro esperado.

Como objetivo, o estudo busca dentificar procedimentos de análise de credito e risco, visando a melhor assertiva nos processos, seguindo as normas estabelecidas pelo Banco Central, bem como os processos de auditoria.

Objetivamente, busca-se acompanhar os processos de crédito desde sua concessão até sua liquidação, além de verificar a correta análise de credito e verificação de documentos conforme normas do Banco Central e política interna da instituição.



REVISÃO DA LITERATURA

A necessidade de crédito é decorrente da necessidade de crescimento e desenvolvimento do negócio, seja ele pequeno, médio ou grande. A boa aplicação do recurso pelo solicitante do crédito influencia diretamente no crescimento da economia.

Conforme o autor Oliveira e Pacheco (2011), para que a economia cresça e se desenvolva, é preciso que haja investimento em produção, as empresas, de maneira geral, não possuem recursos próprios suficientes para financiar todo investimento necessário a sua atividade produtiva, assim, faz-se necessário complementar os recursos próprios, que são escassos, com recursos de terceiros.

A intermediação financeira garante maior agilidade e rapidez ao processo, ao permitir tanto que os agentes (superavitário e deficitário) invista o seu recurso ou tome recurso a qualquer tempo. A redução do risco de não pagamento, o acesso simultâneo de um grande número de agentes deficitários e superavitários dilui o risco de o poupador não receber seus recursos de volta devido a inadimplência. A especialização é uma característica da intermediação financeira, os agentes superavitários podem contratar serviços especializados na análise de crédito dos tomadores de recursos. E por fim a definição mais clara do preço do dinheiro, isso é representada pela taxa de juros (OLIVEIRA E PACHECO, 2011).

1 ANÁLISE DE CRÉDITO

A análise de crédito consiste no processo pelo qual o solicitante de crédito deve passar em que são avaliadas as informações cadastrais para uma posterior aprovação ou não.

Segundo Schrickel (1998), a análise de crédito tem como objetivo identificar os riscos nas situações de empréstimo; evidenciar conclusões quanto à capacidade de repagamento do tomador; e fazer recomendações relativas à melhor estruturação e tipo de empréstimo a conceder.

Para Schrickel (1998), existem três etapas distintas a percorrer, sendo elas:

- análise retrospectiva: avaliação do desempenho histórico do potencial



FACULDADE
FESP
EDUCAÇÃO SUPERIOR DESDE 1937



SECAL

NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS



URI | FREDERICO
WESTPHALEN

tomador;

- análise de tendências: a efetivação da projeção da condição financeira



do tomador;

- capacidade creditária: decorrente das informações das duas etapas anteriores, fixa-se sua capacidade de crédito estruturando uma proposta de crédito.

Mas para analisar a capacidade creditícia de um cliente, utiliza-se os 5C's do crédito

- caráter: o histórico do cliente em termos de cumprimento de obrigações;

- capacidade: a capacidade de pagamento do crédito solicitado pelo cliente, avaliada com base em uma análise de demonstrações financeiras;

- capital: o volume de dívidas do cliente em comparação com seu capital próprio;

- colateral (garantia): o volume de ativos que o cliente tem à disposição para usar como garantia do crédito;

- condições: as condições econômicas gerais e setoriais correntes e quaisquer condições especiais vinculadas a uma transação específica.

Evidenciando as ideias centrais do que seja uma análise de crédito, Schrickel (1998) ainda coloca que a análise de crédito envolve a habilidade de tomar uma decisão de crédito, dentro de um cenário de incertezas e constantes mutações e informações incompletas, dependendo da capacidade de analisar logicamente situações, às vezes complexas, e chegar a uma conclusão clara, prática e factível de ser implementada.

2 POLITICA DE CRÉDITO

Cada instituição possui seu regramento para análise e decisão de crédito, criando assim uma política de análise e decisão com intuito de guiar, reger e orientar a sua concessão.

Geralmente busca a qualidade dos documentos coletados (necessário para aquisição de crédito), as formas de contratação, o direcionamento do recurso, as garantias vinculadas

3 RISCOS DE CRÉDITO

Risco nada mais é que a possibilidade de perda financeira, passa a existir no



momento em que o tomador de decisão utiliza de probabilidades objetivas para estimar resultados, desta forma caracteriza os diversos fatores que poderão influenciar o recebimento em atraso do crédito concedido.

Os riscos se dividem em interno e externo. Internos estão ligados à administração, nível de atividade, estrutura de capital, falta de liquidez e/ou solvência.

Externo, ligados a medidas políticas e econômica, fenômenos naturais e eventos imprevisíveis, tipos de atividades, tipo de operações de crédito. Desta forma torna-se necessário a qualidade das informações coletadas nos 5Cs do crédito, buscando baixar o risco da operação.

4 RISCO DO CLIENTE

Inerente ao tomador de recursos e está relacionado a suas características e seu perfil, definidos nos C's do crédito. Desta forma o não cumprimento do pagamento pelo devedor pode decorrer de um conjunto de fatores associados ao próprio devedor.

5 RISCO DE OPERAÇÃO

Na contratação da operação de empréstimo existem pontos que podem ser alvos de falhas influenciando a potencialidade do crédito.

Caso o agente bancário analise de forma errônea algum dos itens do crédito, poderá encaminhar o cliente a situação de inadimplência.

6 RISCOS DE CONCENTRAÇÃO DE CRÉDITO

A não diversificação do crédito aumenta a possibilidade de perdas.

Isso ocorre quando há concentração específica de crédito em um número reduzido de clientes, em um determinado setor de atividade, segmento de mercado ou região geográfica.

O gerenciamento de crédito deveria ser realizado a partir do risco e retorno esperado da operação.



FACULDADE
FESP
EDUCAÇÃO SUPERIOR DESDE 1937



SECAL

NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS



URI | FREDERICO
WESTPHALEN

7 RISCOS DA ADMINISTRAÇÃO DO CRÉDITO

O nível de conhecimento dos analistas e dos gestores sobre política de



credito do banco define este risco.

8 OUTROS RISCOS

Existem outros tipos de riscos que devem ser analisados, tais como a forma como o devedor trata de seus negócios, as preocupações referentes ao ramo de atividade que atua imagem, liquidez, sua conjuntura e operacional.

9 GARANTIAS

De acordo com SCHRICKEL (1998, p.164-165) garantias:"Referem-se aos avais e patrimônio da empresa (bens móveis e imóveis) que estão disponíveis para vinculação nos contratos de crédito".

Classificadas em dois grupos: Garantias pessoais e Garantias reais.

As garantias pessoais têm como principal característica a pressuposição de que existe uma íntima relação de confiança entre o emprestador e o tomador.

As garantias reais,não se fundamentam estritamente na relação de confiança entre o devedor e credor, porquanto estas introduzem novo componente na relação entre ambos. Uma vez oferecidas pelo devedor, e aceitas pelo credor da obrigação, elas têm de vincular um bem específico (ou conjunto de bens) ao negócio.

Indiferente do sistema financeiro, a intermediação financeira tem a função de processar os fluxos de financiamento entre os agentes deficitários e superavitários.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos o método de pesquisa tanto bibliográfica, quanto virtual, partindo da norma, doutrina, chegando-se à aplicabilidade da análise dos cálculos para análise de credito proposta.

O estudo referente artigo trata-se de um relatório técnico científico que contém Revisão Bibliográfica, e será realizada na parte prática em relação ao Cálculo de análise de crédito entre Uma Instituição Financeira e Uma Cooperativa de Crédito, analisando diferentes pontos de vista os quais serão comentados no decorrer do assunto.

Nesse trabalho será utilizada uma pesquisa aplicada, pois busca a resolução



FACULDADE
FESP
EDUCAÇÃO SUPERIOR DESDE 1937



SECAL

NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS



URI | FREDERICO
WESTPHALEN

de um problema concreto, no caso em estudo será a resolução de cálculo utilizando o sistema Amortização Sistema Francês (Price), onde as prestações possuem



valores iguais, amortização do principal crescente e juros decrescentes . Segundo Vergara (1998, p. 45), a pesquisa aplicada busca a resolução de problemas concretos, imediatos ou não, portanto, possui uma finalidade prática.

Será realizada também pesquisa exploratória, através de análise dos valores através de contratos de financiamento. A pesquisa, quanto à forma de abordagem do problema, pode ser qualitativa ou quantitativa. No artigo em comento será aplicada a pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica e O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave centrais, que prestam serviços às singulares filiadas, e são também responsáveis auxiliares por sua supervisão; e confederações de cooperativas centrais, que prestam serviços a centrais e suas filiadas.

Observam, além da legislação e normas gerais aplicáveis ao sistema financeiro: a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, que institui o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que institui o regime jurídico das sociedades cooperativas; e a Resolução nº 3.859, de 27 de maio de 2010, que disciplina sua constituição e funcionamento. As regras prudenciais são mais estritas para as cooperativas cujo quadro social é mais heterogêneo, como as cooperativas de livre admissão.

1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

As cooperativas de crédito se dividem em: singulares, que prestam serviços financeiros de captação e de crédito apenas aos respectivos associados, podendo receber repasses de outras instituições financeiras e realizar aplicações no mercado financeiro; centrais, que prestam serviços às singulares filiadas, e são também responsáveis auxiliares por sua supervisão; e confederações de cooperativas centrais, que prestam serviços a centrais e suas filiadas. Observam, além da legislação e normas gerais aplicáveis ao sistema financeiro: a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, que institui o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que institui o regime jurídico das sociedades cooperativas; e a Resolução nº 3.859, de 27 de maio de 2010, que disciplina sua constituição e funcionamento. As regras prudenciais são mais estritas



FACULDADE
FESP
EDUCAÇÃO SUPERIOR DESDE 1937



SECAL

NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS



URI | FREDERICO
WESTPHALEN

para as cooperativas cujo quadro social é mais heterogêneo, como as cooperativas de livre admissão.

O desenvolvimento do presente trabalho será realizado a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva, originado de um acompanhamento a processos de análise de crédito junto a Cooperativa e terá a finalidade de evidenciar a forma resumida de fatores e indicadores utilizados para a análise de crédito.

O desenvolvimento prático do estudo propõe a análise de:

a) Tarefas Desempenhadas na Instituição Cooperativa estagiada

i) Acompanhamento processo de cadastro

Pode-se aprender os processos de atualização e geração de cadastro, bem como os documentos necessários para o mesmo, seguindo o regramento interno e da forma solicitada em manuais, sempre buscando assertiva nos processos para que não sofra penalidades com processos de auditoria bem como análise errônea de crédito

ii) Participação em processos de dossiê de crédito

Montagem de dossiês de crédito seguindo as funções de:

- Auxiliar na análise de crédito
- Organizar as informações utilizadas para tomada de decisões de crédito
- Registrar as decisões de crédito
- Facilitar a administração do crédito após a concessão, através da disponibilidade de informações.

iii) Participação em comitês de crédito

Acompanhamento e participação em processos de análise de crédito, verificação de documentos e garantias vinculadas, análise de endividamentos, de risco e do associado.

iv) Acompanhamento de processos de recuperação do crédito:

Acompanhamento e participação em processos de recuperação de crédito, alguns resolvidos em acordos, renegociações, dação em pagamento, prorrogações.



FACULDADE
FESP
EDUCAÇÃO SUPERIOR DESDE 1937



SECAL

NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS



URI | FREDERICO
WESTPHALEN

Estágio no setor financeiro e administrativo me proporcionou além de conhecimento e experiência um amplo conhecimento no assunto específico crédito,



bem como a importância de um acompanhamento correto das normativas e regulamentos da Cooperativa.

- b) Trabalhos envolvidos com o objetivo do projeto.
- i) Acompanhamento em processos de liberações de crédito.

Conferência de normativos e políticas de crédito, bem como conferência de registro de garantias (aval, fiança, fiança bancária e alienação fiduciária) alçadas decisórias, alçadas de exceção e conferência de assinaturas a arquivamento de processos.

- ii) Acompanhamento de negociações de crédito

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As Instituições Cooperativas de Crédito, tem isenção da Alíquota de IOF (3% PF 1,5% PJ) seguindo o Decreto nº 2219, de 02 de maio de 1997 Art.8º alíquota é reduzida a zero na operação de crédito II - realizada entre cooperativa de crédito e seus associados, dessa forma gera um valor significativo em operações de crédito.

No quadro 1, temos o demonstrativo de valor aproximado de Custo Efetivo Mensal, Anual e Total bem como valor de parcelas de uma operação de crédito para pessoa jurídica no valor de R\$ 100.000,00 com prazo de 36 meses, com taxa de 3%a.m, outras despesas R\$ 500,00, IOF adicional 0,38%. Planilha A, refere a operação contratada em um Instituição de Crédito Cooperativa, Planilha B instituição de crédito não cooperativa.

O mesmo crédito, sendo contratado em uma instituição financeira não cooperativa, terá valor total pago de R\$ R\$ 169.440,46, enquanto em uma Cooperativa de Crédito R\$ R\$ 166.344,72.



Quadro 1

TOTAL R\$ 100.880,00 R\$ 65.464,72 R\$ 166.344,72

TOTAL R\$ 100.880,00 R\$ 68.560,46 R\$ 169.440,46

INTUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA			
<u>Parcela</u>	<u>Capital</u>	<u>Juros+Enc.</u>	<u>Parcela</u>
1	R\$ 1.594,29	R\$ 3.026,40	R\$ 4.620,69
2	R\$ 1.642,12	R\$ 2.978,57	R\$ 4.620,69
3	R\$ 1.691,38	R\$ 2.929,31	R\$ 4.620,69
4	R\$ 1.742,12	R\$ 2.878,57	R\$ 4.620,69
5	R\$ 1.794,38	R\$ 2.826,30	R\$ 4.620,69
6	R\$ 1.848,22	R\$ 2.772,47	R\$ 4.620,69
7	R\$ 1.903,66	R\$ 2.717,02	R\$ 4.620,69
8	R\$ 1.960,77	R\$ 2.659,92	R\$ 4.620,69
9	R\$ 2.019,59	R\$ 2.601,09	R\$ 4.620,69
10	R\$ 2.080,18	R\$ 2.540,50	R\$ 4.620,69
11	R\$ 2.142,59	R\$ 2.478,10	R\$ 4.620,69
12	R\$ 2.206,87	R\$ 2.413,82	R\$ 4.620,69
13	R\$ 2.273,07	R\$ 2.347,62	R\$ 4.620,69
14	R\$ 2.341,26	R\$ 2.279,42	R\$ 4.620,69
15	R\$ 2.411,50	R\$ 2.209,18	R\$ 4.620,69
16	R\$ 2.483,85	R\$ 2.136,84	R\$ 4.620,69
17	R\$ 2.558,36	R\$ 2.062,32	R\$ 4.620,69
18	R\$ 2.635,11	R\$ 1.985,57	R\$ 4.620,69
19	R\$ 2.714,17	R\$ 1.906,52	R\$ 4.620,69
20	R\$ 2.795,59	R\$ 1.825,10	R\$ 4.620,69
21	R\$ 2.879,46	R\$ 1.741,23	R\$ 4.620,69
22	R\$ 2.965,84	R\$ 1.654,84	R\$ 4.620,69
23	R\$ 3.054,82	R\$ 1.565,87	R\$ 4.620,69
24	R\$ 3.146,46	R\$ 1.474,22	R\$ 4.620,69
25	R\$ 3.240,86	R\$ 1.379,83	R\$ 4.620,69
26	R\$ 3.338,08	R\$ 1.282,60	R\$ 4.620,69
27	R\$ 3.438,22	R\$ 1.182,46	R\$ 4.620,69
28	R\$ 3.541,37	R\$ 1.079,32	R\$ 4.620,69
29	R\$ 3.647,61	R\$ 973,07	R\$ 4.620,69
30	R\$ 3.757,04	R\$ 863,65	R\$ 4.620,69
31	R\$ 3.869,75	R\$ 750,93	R\$ 4.620,69
32	R\$ 3.985,84	R\$ 634,84	R\$ 4.620,69
33	R\$ 4.105,42	R\$ 515,27	R\$ 4.620,69
34	R\$ 4.228,58	R\$ 392,10	R\$ 4.620,69
35	R\$ 4.355,44	R\$ 265,25	R\$ 4.620,69
36	R\$ 4.486,10	R\$ 134,58	R\$ 4.620,69

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NÃO COOPERATIVA			
<u>Parcela</u>	<u>Capital</u>	<u>Juros+Enc.</u>	<u>Parcela</u>
1	R\$ 1.594,29	R\$ 3.112,39	R\$ 4.706,68
2	R\$ 1.642,12	R\$ 3.064,56	R\$ 4.706,68
3	R\$ 1.691,38	R\$ 3.015,30	R\$ 4.706,68
4	R\$ 1.742,12	R\$ 2.964,56	R\$ 4.706,68
5	R\$ 1.794,38	R\$ 2.912,30	R\$ 4.706,68
6	R\$ 1.848,22	R\$ 2.858,46	R\$ 4.706,68
7	R\$ 1.903,66	R\$ 2.803,02	R\$ 4.706,68
8	R\$ 1.960,77	R\$ 2.745,91	R\$ 4.706,68
9	R\$ 2.019,59	R\$ 2.687,08	R\$ 4.706,68
10	R\$ 2.080,18	R\$ 2.626,50	R\$ 4.706,68
11	R\$ 2.142,59	R\$ 2.564,09	R\$ 4.706,68
12	R\$ 2.206,87	R\$ 2.499,81	R\$ 4.706,68
13	R\$ 2.273,07	R\$ 2.433,61	R\$ 4.706,68
14	R\$ 2.341,26	R\$ 2.365,42	R\$ 4.706,68
15	R\$ 2.411,50	R\$ 2.295,18	R\$ 4.706,68
16	R\$ 2.483,85	R\$ 2.222,83	R\$ 4.706,68
17	R\$ 2.558,36	R\$ 2.148,32	R\$ 4.706,68
18	R\$ 2.635,11	R\$ 2.071,57	R\$ 4.706,68
19	R\$ 2.714,17	R\$ 1.992,51	R\$ 4.706,68
20	R\$ 2.795,59	R\$ 1.911,09	R\$ 4.706,68
21	R\$ 2.879,46	R\$ 1.827,22	R\$ 4.706,68
22	R\$ 2.965,84	R\$ 1.740,84	R\$ 4.706,68
23	R\$ 3.054,82	R\$ 1.651,86	R\$ 4.706,68
24	R\$ 3.146,46	R\$ 1.560,22	R\$ 4.706,68
25	R\$ 3.240,86	R\$ 1.465,82	R\$ 4.706,68
26	R\$ 3.338,08	R\$ 1.368,60	R\$ 4.706,68
27	R\$ 3.438,22	R\$ 1.268,45	R\$ 4.706,68
28	R\$ 3.541,37	R\$ 1.165,31	R\$ 4.706,68
29	R\$ 3.647,61	R\$ 1.059,07	R\$ 4.706,68
30	R\$ 3.757,04	R\$ 949,64	R\$ 4.706,68
31	R\$ 3.869,75	R\$ 836,93	R\$ 4.706,68
32	R\$ 3.985,84	R\$ 720,83	R\$ 4.706,68
33	R\$ 4.105,42	R\$ 601,26	R\$ 4.706,68
34	R\$ 4.228,58	R\$ 478,10	R\$ 4.706,68
35	R\$ 4.355,44	R\$ 351,24	R\$ 4.706,68
36	R\$ 4.486,10	R\$ 220,58	R\$ 4.706,68



CET COOPERATIVA DE CREDITO	
Custo Total	R\$ 130.929,45
CET Total	110,710%
CET Anual	36,768%
CET Mês	3,059%

CET INST. NÃO COOPERATIVA.	
Custo Total	R\$ 137.120,92
CET Total	115,248%
CET Anual	38,269%
CET Mês	3,184%

CONCLUSÕES

O estágio realizado na Cooperativa de credito atendeu as expectativas no que diz respeito a processos de administrativos financeiros relacionados a analise de credito.

No decorrer dos dias de estagio criou-se a oportunidade de acompanhar vários processos de concessão de credito para pessoa jurídica, de valores e ramo de atividades variados, com riscos pulverizados e concentrados, gerando assim o entendimento da importância de cada fator utilizado para analise , bem como conceitos de riscos , a politicas de créditos, riscos vinculados e principalmente diferencias evidentes de Instituições Cooperativas e Instituições de Credito não Cooperativas , bem como a correta formalística e normativa da empresa relacionado ao produto credito e procedimentos de analise.

Relacionado a crescimento profissional, o presente estagio demonstrou que a atualização constante e a busca por conhecimento são extremamente importantes para o desenvolvimento profissional. O respeito e humildade com os demais colaboradores, a otimização do tempo, compromisso e responsabilidade com o que é proposto é essencial para o crescimento de qualquer profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Banco central do brasil (Ed.). Cooperativas de Credito. 2015. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Pre/composicao/coopcred.asp>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

Banco central do brasil (Ed.). Acordode Basileia. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?BASILEIA>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

CVM. SOBRE A CVM. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/menu/aceso_informacao/institucional/sobre/cvm.html>.

Acesso em: 20 set. 2015.

OLIVEIRA, G. ; MACHADO, M. Mercado financeiro: objetivo e profissional. 2. ed.



FACULDADE
FESP
EDUCAÇÃO SUPERIOR DESDE 1937



SECAL

NOSSA MISSÃO É TRANSFORMAR PESSOAS



URI | FREDERICO
WESTPHALEN

São Paulo: Fundamento Educacional, 2011.

SCHRICKEL, Wolfgang K. Análise de crédito: concessão gerência de E
mpréstimos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SUSEP. Apresentação. Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/menu/a-susep/apresentacao>>. Acesso em: 20 set. 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2ª Ed.
São Paulo: Atlas, 1998.